



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013
ISSN 1982-3657



A ESCOLHA PROFISSIONAL E A CONSTRUÇÃO DE VALORES: A ÓTICA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE PROPRIÁ-SE.

Maristela Machado Melo[1]

RESUMO

O meio social cerca os adolescentes de valores previamente estabelecidos muitos deles corrompidos pelo desejo de consumo e poder, mas que, podem ser modificados através da constante reflexão. Esse estudo identifica os valores presentes na escolha profissional dos alunos do Ensino Médio em duas escolas públicas do interior de Sergipe. Demonstra o perfil e a percepção desses jovens na relação existente entre a escolha da profissão e os valores que são prioritários em suas vidas. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo em duas escolas da rede pública estadual, da qual participaram 80 alunos, utilizando-se enquanto instrumento um questionário com perguntas abertas e fechadas. Os resultados demonstram a necessidade de se proporcionar o ensino de valores aliado à discussão dessa temática na escola ampliando o referencial ético dos alunos e contribuindo na clarificação de suas escolhas profissionais.

Palavras-chave: valores; escolha profissional; escola.

ABSTRACT

The social environment about the teenagers from previously established values many of them corrupted by desire and power, but that can be modified through constant reflection. This study identifies the values present in the professional choice of high school students in two schools in the countryside of Sergipe. Demonstrates the profile and awareness of these young people in the relationship between the choice of profession and the values that are a priority in their lives. To this end, a field research in two public schools, of which 80 students participated, using as an instrument a questionnaire with open and closed questions. The results show the need to provide the teaching of values, together with the discussion of this subject at the school expanding students' ethical and contributing to the clarification of their professional choices.

Keywords: values; professional choice; school.

EIXO TEMÁTICO: Educação, Trabalho e Juventude.

INTRODUÇÃO

Definir uma profissão na sociedade atual é uma tarefa difícil, principalmente para os jovens que estão concluindo o ensino médio, que sofrem com a indecisão no momento da escolha. "Escolher no presente a profissão que desempenhará no futuro desperta angústia e medo pelo grau de importância que é depositado nas expectativas profissionais" (ALVIM E MENIN, 2011, p.03).

Os avanços tecnológicos e científicos que criam, extinguem ou modificam profissões, dificultam ainda mais o processo de escolha, além das fontes de influência que agem sobre os alunos como os colegas, os professores, a família, a sociedade e o fator econômico que faz com que o jovem camufle o seu verdadeiro desejo e se torne refém da incerteza. Todos esses fatores fazem aumentar a margem de erro na escolha da formação profissional e exige dos jovens que obtenha mais informações sobre as novas opções de cursos, faculdades e mercado de trabalho. De acordo com Krawulski (1991, p. 02), "a escolha profissional nos remete ao conceito de trabalho enquanto categoria que constitui a mediação entre o indivíduo e a sociedade e, através dela, a concretização das determinações individual e social presentes nesta escolha".

Os valores mudam com o passar do tempo, se diferenciam de acordo com a cultura, se relacionam diretamente com a consciência, portanto orientam a escolha profissional. O sujeito deve refletir a respeito das expectativas e informações para elaborar seu projeto de vida mesmo questionando-se os valores considerados dominantes (BOK, 2006). O meio social cerca os adolescentes das mais variadas influências sociais, vivenciar valores é uma função da escola, que deve promover uma reflexão sobre os valores que os jovens possuem e os que fazem parte de sua realidade. "É através do consumo que as pessoas comunicam seus valores e se diferenciam socialmente" (ANDAKU, 2006, p. 26). Uma função importante da escola é transmitir valores humanos, de modo que os alunos se tornem mais responsáveis, pacíficos e solidários. A melhor escolha profissional da conta de uma reflexão que envolve vários elementos para, a partir deles, iniciar a construção de projetos de vida profissional e pessoal (BOCK, 2006).

Este estudo objetiva conhecer o perfil dos alunos que estudam em duas escolas públicas de ensino médio do interior do Estado de Sergipe. Foram investigados os valores que afetam a escolha da formação profissional desses jovens e suas opiniões sobre os valores que elegem como prioritários em suas vidas.

Para alcançar o objetivo, realizou-se uma pesquisa de campo em duas escolas da rede pública estadual no município de Propriá. O instrumento de pesquisa foi um questionário contendo perguntas abertas e fechadas. Não houve comparação entre os alunos das duas escolas, uma vez que ambas integram a rede pública estadual de ensino e a realidades socioeconômicas desses jovens são semelhantes. Foram selecionadas essas duas Unidades de Ensino pelo fato de serem as únicas escolas que oferecem o Ensino Médio no município.

REVISÃO TEÓRICA

A questão de escolha de uma profissão não é um problema da espécie humana, ela surgiu recentemente. Nossos ancestrais viviam para sobreviver, seu trabalho se dividia entre a caça e coleta, suas funções eram determinadas pelo sexo (BOCK, 2006). Podemos constatar isto observando os índios que vivem em tribos e preservam sua cultura, não existem diferenças de ocupações entre eles, o que pode distinguir algumas funções são critérios como: força, coragem, idade e sabedoria.

Segundo Bock (2006, p. 23) "A escolha profissional só assume relativa importância quando de forma definitiva, instala-se o modo de produção capitalista". Rios (2011, p. 88) salienta que "A organização do trabalho na sociedade capitalista resulta de um processo desenvolvido desde as primeiras sociedades e, no mundo contemporâneo, é marcada especialmente pelo avanço da tecnologia e pela globalização".

Essa globalização aliada aos avanços tecnológicos e científicos causou profundas mudanças no mercado de trabalho tornando-o cada vez mais competitivo contribuindo, portanto, na construção de novos valores que permeiam o nosso meio social, mudando comportamentos e atitudes.

O termo valor para os estóicos, no domínio da ética indica qualquer objeto de preferência ou escolha moral (MACEDO et. al., 2006). Neste contexto valor é o que escolhemos como certo, é o que julgamos essencial para construir um projeto de vida.

Para Piaget "O valor é uma troca afetiva com o exterior, objeto ou pessoa [...] uma dimensão geral da afetividade e não um sentimento particular e privilegiado" (PIAGET, 1954, p.355apud FREITAS, 2003, p.99). Para que algo ou alguém tenha valor é necessário que esteja envolvido o afeto. O autor classificou os valores pela psicologia da afetividade: primeiro distingue-se os valores de rendimento e os valores de finalidade; os de finalidade são subdivididos em valores normativos (lógicos, morais, jurídicos, estéticos) e não-normativos (FREITAS, 2003).

"Os valores são históricos: variam de cultura para cultura, modificam-se com o tempo" (FREITAS, 2003, pág. 114). Nesse sentido, a ética e a moral são criações culturais e fazem parte do comportamento humano por isso seus conceitos muitas vezes se confundem, enquanto a moral seria normas que regulam o comportamento dos indivíduos em uma determinada sociedade, "a ética se apresenta como uma reflexão crítica sobre a moralidade, sobre a dimensão moral do comportamento do homem" (RIOS, 2011 p. 34). A ética e a moral fazem parte do comportamento do indivíduo, tanto na vida pessoal como profissional, sendo necessária uma reflexão sobre a importância dos valores morais na sociedade e como são absorvidos pelos adolescentes (SANTANA E MERCADO, 2010).

Um dos momentos mais importantes para os adolescentes é a escolha da formação profissional, pois é neste instante que o jovem estará se decidindo por uma ocupação a qual poderá dedicar muitos anos de sua vida, em uma carreira que poderá se tornar promissora ou não. Nesta escolha estão relacionados determinados valores que estão intrínsecos na imaginação dos jovens e influenciam as suas decisões como valores morais, afetivos, econômicos... Além desses valores, temos aqueles que fazem parte especialmente do ambiente de determinadas profissões, como a teologia na qual predominam valores religiosos, a medicina valores sociais e as artes valores estéticos. Na sociedade do conhecimento, a educação ao longo da vida passa necessariamente pela educação superior. "O cidadão sente isto e com isto se preocupa" (CARNEIRO, 2012, p.160).

Vivemos em uma sociedade em que os valores estão sendo constantemente corrompidos pelo desejo de consumo e poder. De acordo com Santana e Mercado, (2010, p.05) "O dinheiro e a posição social ditam as normas, num inconstante desrespeito ao preceito constitucional no qual todos são iguais perante a lei". É preciso fazer uma reflexão sobre a importância dos valores morais na sociedade e como são absorvidos pelos adolescentes, e quais os tipos sejam eles morais, econômicos, sociais ou afetivos são priorizados em suas escolhas.

A Lei nº 9.394, atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação promulgada no dia 20 de dezembro de 1996, em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), define e regulariza a educação brasileira, tendo como base os princípios constitucionais. Esta nova LDB reconhece a importância do ensino dos valores no ambiente escolar, e estabelece que:

[...] a educação em valores permeia os dispositivos da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pode ser observada à primeira leitura do artigo 2º, que, ao definir a educação como dever da família e do Estado, afirma que a mesma é inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (MARTINS, 2007, p.05).

A sociedade moderna exige que a escola desempenhe o seu papel mais importante, o de educar em valores, só dessa forma poderá contribuir na ampliação do referencial ético dos alunos, bem como na modificação de atitudes e comportamentos. "Do ponto de vista ético e de comportamento social, a nova ordem socioeconômica estimula o individualismo, que vai a limites extremos, gerando instabilidade constante e agressividade" (PONCE, 2009, p. 07). Destarte, ensinar valores na escola é de fundamental importância na sociedade atual, ao ensinar valores o educador estará também auxiliando os alunos na clarificação de suas escolhas profissionais. E o professor, como direcionador desse processo tem como função abordar a questão dos valores na sala de aula e transmitir esses valores humanos para que sejam cultivados pelos alunos. De acordo com Martins, (2007, p.07). "Para educar em valores, é necessário que o professor organize seu plano de ensino em atividades lúdicas, reflexivas e conceituais sobre temas transversais".

PROBLEMATIZAÇÃO

Na busca pela compreensão dos valores que afetam o processo de escolha da carreira profissional dos jovens que estão concluindo o Ensino Médio em escolas públicas do município de Propriá-Se e como a escola pode auxiliar os alunos com respeito às prováveis escolhas; surgem então as questões norteadoras que estimulam essa pesquisa: Quais são valores presentes no processo de escolha da formação profissional de alunos do Ensino Médio Qual a concepção de valor desses jovens Como o ensino de valores na escola pode contribuir na mudança de comportamento dos alunos

Nesse sentido, torna-se relevante o ensino de valores humanos na escola, objetivando auxiliar o jovem no processo de escolha da formação profissional, possibilitando o educando traçar o seu projeto pessoal alinhando a um projeto profissional.

OBJETIVO GERAL

Conhecer a percepção de alunos do ensino médio de duas escolas públicas do interior de Sergipe quanto aos valores que afetam o processo de escolha da formação profissional.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Identificar o perfil dos jovens que estão cursando o ensino médio em escola pública;
- Analisar como o ensino de valores na escola pode contribuir na mudança de comportamento dos alunos.
- Verificar de que forma os valores influenciam na escolha da formação profissional desses adolescentes;

Para atingir os objetivos, concomitante à pesquisa empírica, foi realizada a pesquisa bibliografia que nos permitiu uma revisão da literatura atual e um embasamento teórico mais consistente para a análise dos dados coletados, conforme os tópicos apresentados a seguir.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas que possuem a modalidade de Ensino Médio no município de Propriá, no Estado de Sergipe, e contou com 80 participantes. Este trabalho foi pautado numa abordagem qualitativa, de ordem descritiva e para o levantamento de dados o procedimento utilizado foi uma pesquisa de campo.

O instrumento usado na pesquisa foi um questionário com 30 perguntas abertas e fechadas, que

objetivava identificar o perfil dos participantes, os valores que estão presentes na escolha da sua formação profissional e de que forma esses valores contribuem na decisão desses jovens.

O início da coleta de dados aconteceu logo após a explicação dos objetivos da pesquisa aos gestores das Unidades de Ensino e foi solicitada a autorização para a sua realização. Em reunião com os professores e logo em seguida, com os alunos, a pesquisadora explicou-lhes sobre a pesquisa e o quanto é importante a participação destes. Após a apresentação, assinatura e recolhimento dos Termos de Consentimento Esclarecido, foram distribuídos os questionários os quais os alunos responderam em sala de aula (em períodos cedidos pelos professores), e levou, em torno de trinta minutos. O instrumento de pesquisa foi recolhido no mesmo dia. Dos 100 questionários distribuídos 80 foram devolvidos.

O referencial teórico está pautado em autores como Rios (2011), Freitas (2003), Carneiro (2012) entre outros pesquisadores que discutem as questões de valores e ética na sociedade contemporânea, e na abordagem sócio histórica de Bock (2006), que norteou a análise dos dados e a pesquisa bibliográfica desenvolvida ao longo do estudo.

RESULTADOS

Os dados apresentados indicaram que entre os jovens que participaram da amostra a maior parte destes encontra-se na faixa etária de 18 a 22 anos (50%), os demais têm entre 14 e 17 anos (42%) e 23 a 27 anos (6%). 57% estudam no turno vespertino e 43% no noturno. 49% são do sexo masculino e 51% do sexo feminino, 92% são solteiros e 75% moram com os pais, menos da metade (36%) está trabalhando, e destes apenas 6% possui a carteira de trabalho assinada. Quanto ao aspecto religioso, 66% são católicos, 23% se declaram sem religião e 11% são protestantes. De acordo com Novaes (2004, p.328) "A religião torna-se um fator de escolha em uma sociedade que enfatiza inúmeras possibilidades de escolhas, mas reduz acessos e oportunidades". Os dados revelam que muitos alunos sentem-se desacreditados no credo religioso, visto que um número significativo de jovens afirmou não ter religião. Um estudo mais aprofundado investigaria as causas dessa descrença e nos daria uma compreensão melhor da singular opção religiosa desses adolescentes.

Verificou-se que 98% dos jovens afirmaram que acham importante o estudo e a formação escolar para obter um emprego. Questionados se têm ideia da profissão que pretende exercer, 47% já sabem que profissão seguir, 33% tem dúvida e 18% não faz ideia, conforme Tabela 1. Os dados comprovam que mais da metade dos respondentes têm dúvidas ou não sabem que profissão exercer. Como diz Bock "qualquer escolha implica conflito, ou melhor, escolher significa resolver conflito" (BOCK, 2006, p. 93).

Tabela 1 – Ideia da Profissão que vai Exercer

Já tem idéia	47%
Em dúvida	33%
Não tem idéia	18%

Fonte: Autora (2013) com base nos dados da pesquisa

Quanto a sugestões dos pais, 78% destes não sugerem nenhuma profissão a seus filhos. Entre os 28% dos pais que sugerem uma profissão apenas 23% sugerem profissões iguais ou semelhante a dos mesmos. Quanto ao que procuraram enquanto profissional 36% afirmaram realização pessoal, 25% o dinheiro, 23% a aprovação dos pais, conforme Tabela 2. Os resultados demonstram alguns valores de ordem econômica e familiar fortemente presente. De acordo com Andaku (2006) são as influencias sociais, econômicas, familiares e da mídia que estabelecem, no decorrer da vida, os significados de cada profissão.

Tabela 2 – O que procuram enquanto Profissional

Realização Pessoal	36%
Dinheiro	25%
Aprovação dos Pais	23%
Prestígio	16%

Fonte: Autora (2013) com base nos dados da pesquisa

Dentre os que já se decidiram por uma profissão, 34% destes justificam que a escolha se deu por gostar da profissão, 15% afirmaram se identificarem com ela, para 10% a sua escolha se baseou na remuneração, e para apenas 5% a escolha se deu pelo desejo de ajudar as pessoas. Verifica-se que a solidariedade para a maioria destes jovens não é um valor determinante na escolha da carreira profissional. “A solidariedade é a consideração com o outro, não apenas por dever, mas estando disponível para compartilhar junto à existência, na multiplicidade de valores” (RIOS, 2011).

As profissões mais apontadas pelos jovens que participaram da amostra foram as de policial e de advogado. Nos últimos 02 anos os policiais do Estado de Sergipe tiveram um aumento considerável, e há mais ou menos 05 anos, a Universidade Tiradentes vem ofertando o curso de direito com um preço mais acessível que o ofertado na capital. Talvez estes fatos expliquem essa preferência. Conforme Bock (2006), tal seleção remete à instalação das ideias capitalistas na escolha profissional.

Segundo 38% dos alunos, os professores sempre conversam sobre valores da sociedade atual, já 26% declararam que conversam frequentemente, e 19% afirmaram que conversam raramente. Em relação às disciplinas que sente mais facilidade a mais apontada foi biologia por ser mais fácil, na visão de 25% dos jovens. E a disciplina a qual os alunos têm mais dificuldade foi matemática por acharem mais difícil, apontada por 32% dos discentes.

Considerando as profissões mais citadas (policial e advogado) pelos participantes da amostra, percebe-se que as disciplinas ou áreas de conhecimento não pesam muito na escolha da profissão. Corroborando o pensamento de Bock (2006, p. 176) a experiência escolar não é entendida mais como “a fundamental” e se relativiza sua importância na decisão.

Dos 36% dos jovens que afirmaram estar trabalhando, mais da metade, 65% trabalham no comércio, 20% na agricultura e o restante 15%, são autônomos. O que reflete um pouco da realidade de Propriá, que como muitas outras cidades pequenas não geram empregos de forma suficiente para suprir o contingente de jovens que residem no município. De acordo com Carneiro (2012) uma sociedade em transformação exige uma escola que garanta o desenvolvimento do aluno através da capacidade de renovação e adequação.

Quanto a desempenhar um trabalho como voluntário ou prestar serviço assistencial 63% dos alunos afirmaram não exercerem, 18% não desempenham, mas gostariam, contudo apenas 16% prestam algum tipo de trabalho voluntário ou serviço assistencial. Mais uma vez a cultura da solidariedade ainda não está bem consolidada entre os alunos participantes da amostra. Rios (2011) reafirma que a solidariedade se define na importância de ajudar o próximo, para além das obrigações. Em relação à leitura 81% gostam de ler e apontam como suas preferências os romances 35%, aventuras 28%, revistas 15% e jornais 8%.

Questionados sobre os valores que consideram mais importantes na atualidade, 28% afirmou ser a honestidade, 22% o respeito, para 18% é a justiça, e 12% a igualdade, conforme Tabela 3. Segundo Ponce (2009, p. 10) “A solidariedade, a justiça e o respeito ao próximo são três desses princípios sem os quais a humanidade estará em risco e com os quais poderá alcançar o máximo de sua dignidade”. Quanto ao principal problema enfrentado pelo jovem no Brasil, 50% dos alunos afirmaram que são as drogas, para 25% é o desemprego, violência e educação ficaram empatadas com 10% na opção dos estudantes.

Tabela 3 - Valores mais Importantes

Honestidade	28%
Respeito	22%
Justiça	18%
Igualdade	12%

Fonte: Autora (2013) com base nos dados da pesquisa

A televisão ainda hoje é a mídia mais assistida pelos alunos, todos assistem a algum de seus programas, visto que 41% deles passam de 1 a 3 horas na frente deste aparelho, e 26% chegam a passar mais de 4 horas presos aos canais da TV. Logo após a televisão, vem a internet que também exerce forte atração entre os jovens. Entre os que participaram da pesquisa 18% não acessa a internet. Dos 82% que afirmaram acessar a internet, os sites mais acessados por esses jovens são: as redes sociais 57%, e os sites de pesquisas 15%. Os dados comprovam a afirmativa de Santana e Mercado (2011) de que essas duas mídias influenciam fortemente nos hábitos e comportamentos desses adolescentes. Estão sempre trazendo informações novas sobre moda, comportamento e estilo de vida na maioria das vezes distantes de sua realidade, mudando a forma de pensar desses jovens e apresentando-lhes novos valores.

CONCLUSÕES

Os jovens em sua maioria ainda estão muito indecisos em relação à escolha da formação profissional, constata-se, que, para os sujeitos da pesquisa a realização pessoal, os valores de ordem econômica e os valores familiares exercem uma forte influencia no processo de escolha profissional. A solidariedade, a proximidade ou distanciamento das disciplinas ou áreas de conhecimento para a maioria dos alunos não é um valor determinante na escolha da carreira profissional. Percebe-se, então que os significados que os jovens procuram na escolha da carreira profissional são: realização pessoal aliada à remuneração financeira e admiração e aprovação da família.

Faz-se necessário, então, o ensino de valores na escola, é nesse ambiente que a relevância e a função dos valores humanos no meio social são mais bem compreendidas. Visto que os valores que são transmitidos na sala de aula auxiliam na escolha da formação profissional desses alunos, uma vez que, é na escola que o aluno faz sua passagem para o mercado de trabalho.

A análise dos dados comprova o importante papel da escola na formação de sujeitos críticos conscientes de seu papel na sociedade e a necessidade de educar em valores. Uma lacuna que se torna perceptível nos dados analisados quando a maioria dos alunos prioriza os valores individuais sobre os valores sociais; É preciso que a escola assuma o seu papel de contribuir na ampliação do referencial ético dos alunos, visando uma modificação de atitudes e comportamentos.

Percebe-se, portanto, que ensinar valores na escola é contribuir na tarefa de orientar os alunos, tanto abordando a questão dos valores na sala de aula, como também clarificando nas suas escolhas profissionais. Um processo que deve estar pautado no desenvolvimento de temas transversais, nas reflexões acerca de questões éticas que devem permear o trabalho do professor na sua prática pedagógica, por meio de atividades que promovam a participação dos alunos, levando-os a discutir essa temática de maneira lúdica e reflexiva.

REFERÊNCIAS

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação Profissional**: a abordagem sócio histórica. 3 ed. São Paulo: Cortez,

2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/anotada/2706630/art-3da-lei-lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>. Acesso em: 20 dez 2012.

CARNEIRO, Moaci Alves. **O nó do Ensino Médio**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FREITAS, Lia. **A moral na obra de Jean Piaget**: um projeto inacabado. São Paulo: Cortez, 2003.

KRAWULSKI, Edite. **A Orientação Profissional e o Significado do Trabalho**. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-88891998000100002&script=sci_arttext. Acesso em: 21 dez 2012.

MACEDO RMSD, KUBLIKOWSKI I, BERTHOUD CME. Valores positivos e desenvolvimento do adolescente: uma perspectiva dos pais. **Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**. 2006; p.38-52. Disponível em: www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rbcdh/v16n2/05.pdf. Acesso em: 17 dez 2012.

MARTINS, Vicente. **A prática de valores na escola**. 2007. Disponível em: <http://www.tutomania.com.br/>. Acesso em: 15 dez 2012.

NOVAES, Regina. **Os Jovens "sem religião" ventos secularizantes " espírito de época" e novos sincretismos. Notas preliminares**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v18n52/a>. Acesso em: 04 jan 2013.

PONCE, Branca J. **A educação em valores no currículo escolar**. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 5 n. 1, p. 7-15, dez 2009. Disponível em: . Acesso em: 28 dez 2012.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e Competência**. 20 ed. São Paulo, Cortez, 2011.

Você marcou isto com +1 publicamente. Desfazer

SANTANA, Clésia Maria Hora e MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **A mídia televisiva e a transmissão de valores na ótica de alunos do Ensino Médio**. 2010. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php. Acesso em: 10 dez 2012.

[1] Aluna regular do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - maristela1184@yahoo.com.br.

A ESCOLHA PROFISSIONAL E A CONSTRUÇÃO DE VALORES: A ÓTICA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE PROPRIÁ-SE.

Maristela Machado Melo[1]

RESUMO

O meio social cerca os adolescentes de valores previamente estabelecidos muitos deles corrompidos pelo desejo de consumo e poder, mas que, podem ser modificados através da constante reflexão. Esse estudo identifica os valores presentes na escolha profissional dos alunos do Ensino Médio em duas escolas públicas do interior de Sergipe. Demonstra o perfil e a percepção desses jovens na relação existente entre a escolha da profissão e os valores que são prioritários em suas vidas. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de campo em duas escolas da rede pública estadual, da qual participaram 80 alunos, utilizando-se enquanto instrumento um questionário com perguntas abertas e fechadas. Os resultados demonstram a necessidade de se proporcionar o ensino de valores aliado à discussão dessa temática na escola ampliando o referencial ético dos alunos e contribuindo na clarificação de suas escolhas profissionais.

Palavras-chave: valores; escolha profissional; escola.

ABSTRACT

The social environment about the teenagers from previously established values many of them corrupted by desire and power, but that can be modified through constant reflection. This study identifies the values present in the professional choice of high school students in two schools in the countryside of Sergipe. Demonstrates the profile and awareness of these young people in the relationship between the choice of profession and the values that are a priority in their lives. To this end, a field research in two public schools, of which 80 students participated, using as an instrument a questionnaire with open and closed questions. The results show the need to provide the teaching of values, together with the discussion of this subject at the school expanding students' ethical and contributing to the clarification of their professional choices.

Keywords: values; professional choice; school.

EIXO TEMÁTICO: Educação, Trabalho e Juventude.

INTRODUÇÃO

Definir uma profissão na sociedade atual é uma tarefa difícil, principalmente para os jovens que estão concluindo o ensino médio, que sofrem com a indecisão no momento da escolha. "Escolher no presente a profissão que desempenhará no futuro desperta angústia e medo pelo grau de importância que é depositado nas expectativas profissionais" (ALVIM E MENIN, 2011, p.03).

Os avanços tecnológicos e científicos que criam, extinguem ou modificam profissões, dificultam ainda mais o processo de escolha, além das fontes de influência que agem sobre os alunos como os colegas, os professores, a família, a sociedade e o fator econômico que faz com que o jovem camufle o seu verdadeiro desejo e se torne refém da incerteza. Todos esses fatores fazem aumentar a margem de erro na escolha da formação profissional e exige dos jovens que obtenha mais informações sobre as novas opções de cursos, faculdades e mercado de trabalho. De acordo com Krawulski (1991, p. 02), "a escolha profissional nos remete ao conceito de trabalho enquanto categoria que constitui a mediação entre o indivíduo e a sociedade e, através dela, a concretização das determinações individual e social presentes nesta escolha".

Os valores mudam com o passar do tempo, se diferenciam de acordo com a cultura, se relacionam diretamente com a consciência, portanto orientam a escolha profissional. O sujeito deve refletir a respeito das expectativas e informações para elaborar seu projeto de vida mesmo questionando-se os valores considerados dominantes (BOK, 2006). O meio social cerca os adolescentes das mais variadas influências sociais, vivenciar valores é uma função da escola, que deve promover uma reflexão sobre os valores que os jovens possuem e os que fazem parte de sua realidade. "É através do consumo que as pessoas comunicam seus valores e se diferenciam socialmente" (ANDAKU, 2006, p. 26). Uma função importante da escola é transmitir valores humanos, de modo que os alunos se tornem mais responsáveis, pacíficos e solidários. A melhor escolha profissional da conta de uma reflexão que envolve vários elementos para, a partir deles, iniciar a construção de projetos de vida profissional e pessoal (BOCK, 2006).

Este estudo objetiva conhecer o perfil dos alunos que estudam em duas escolas públicas de ensino médio do interior do Estado de Sergipe. Foram investigados os valores que afetam a escolha da formação profissional desses jovens e suas opiniões sobre os valores que elegem como prioritários em suas vidas.

Para alcançar o objetivo, realizou-se uma pesquisa de campo em duas escolas da rede pública estadual no município de Propriá. O instrumento de pesquisa foi um questionário contendo perguntas abertas e fechadas. Não houve comparação entre os alunos das duas escolas, uma vez que ambas integram a rede pública estadual de ensino e a realidades socioeconômicas desses jovens são semelhantes. Foram selecionadas essas duas Unidades de Ensino pelo fato de serem as únicas escolas que oferecem o Ensino Médio no município.

REVISÃO TEÓRICA

A questão de escolha de uma profissão não é um problema da espécie humana, ela surgiu recentemente. Nossos ancestrais viviam para sobreviver, seu trabalho se dividia entre a caça e coleta, suas funções eram determinadas pelo sexo (BOCK, 2006). Podemos constatar isto observando os índios que vivem em tribos e preservam sua cultura, não existem diferenças de ocupações entre eles, o que pode distinguir algumas funções são critérios como: força, coragem, idade e sabedoria.

Segundo Bock (2006, p. 23) "A escolha profissional só assume relativa importância quando de forma definitiva, instala-se o modo de produção capitalista". Rios (2011, p. 88) salienta que "A organização do trabalho na sociedade capitalista resulta de um processo desenvolvido desde as primeiras sociedades e, no mundo contemporâneo, é marcada especialmente pelo avanço da tecnologia e pela globalização".

Essa globalização aliada aos avanços tecnológicos e científicos causou profundas mudanças no mercado de trabalho tornando-o cada vez mais competitivo contribuindo, portanto, na construção de novos valores que permeiam o nosso meio social, mudando comportamentos e atitudes.

O termo valor para os estóicos, no domínio da ética indica qualquer objeto de preferência ou escolha moral (MACEDO et. al., 2006). Neste contexto valor é o que escolhemos como certo, é o que julgamos essencial para construir um projeto de vida.

Para Piaget "O valor é uma troca afetiva com o exterior, objeto ou pessoa [...] uma dimensão geral da afetividade e não um sentimento particular e privilegiado" (PIAGET, 1954, p.355apud FREITAS, 2003, p.99). Para que algo ou alguém tenha valor é necessário que esteja envolvido o afeto. O autor classificou os valores pela psicologia da afetividade: primeiro distingue-se os valores de rendimento e os valores de finalidade; os de finalidade são subdivididos em valores normativos (lógicos, morais, jurídicos, estéticos) e não-normativos (FREITAS, 2003).

"Os valores são históricos: variam de cultura para cultura, modificam-se com o tempo" (FREITAS, 2003, pág. 114). Nesse sentido, a ética e a moral são criações culturais e fazem parte do comportamento humano por isso seus conceitos muitas vezes se confundem, enquanto a moral seria normas que regulam

o comportamento dos indivíduos em uma determinada sociedade, "a ética se apresenta como uma reflexão crítica sobre a moralidade, sobre a dimensão moral do comportamento do homem" (RIOS, 2011 p. 34). A ética e a moral fazem parte do comportamento do indivíduo, tanto na vida pessoal como profissional, sendo necessária uma reflexão sobre a importância dos valores morais na sociedade e como são absorvidos pelos adolescentes (SANTANA E MERCADO, 2010).

Um dos momentos mais importantes para os adolescentes é a escolha da formação profissional, pois é neste instante que o jovem estará se decidindo por uma ocupação a qual poderá dedicar muitos anos de sua vida, em uma carreira que poderá se tornar promissora ou não. Nesta escolha estão relacionados determinados valores que estão intrínsecos na imaginação dos jovens e influenciam as suas decisões como valores morais, afetivos, econômicos... Além desses valores, temos aqueles que fazem parte especialmente do ambiente de determinadas profissões, como a teologia na qual predominam valores religiosos, a medicina valores sociais e as artes valores estéticos. Na sociedade do conhecimento, a educação ao longo da vida passa necessariamente pela educação superior. "O cidadão sente isto e com isto se preocupa" (CARNEIRO, 2012, p.160).

Vivemos em uma sociedade em que os valores estão sendo constantemente corrompidos pelo desejo de consumo e poder. De acordo com Santana e Mercado, (2010, p.05) "O dinheiro e a posição social ditam as normas, num inconstante desrespeito ao preceito constitucional no qual todos são iguais perante a lei". É preciso fazer uma reflexão sobre a importância dos valores morais na sociedade e como são absorvidos pelos adolescentes, e quais os tipos sejam eles morais, econômicos, sociais ou afetivos são priorizados em suas escolhas.

A Lei nº 9.394, atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação promulgada no dia 20 de dezembro de 1996, em consonância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), define e regulariza a educação brasileira, tendo como base os princípios constitucionais. Esta nova LDB reconhece a importância do ensino dos valores no ambiente escolar, e estabelece que:

[...] a educação em valores permeia os dispositivos da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pode ser observada à primeira leitura do artigo 2º, que, ao definir a educação como dever da família e do Estado, afirma que a mesma é inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (MARTINS, 2007, p.05).

A sociedade moderna exige que a escola desempenhe o seu papel mais importante, o de educar em valores, só dessa forma poderá contribuir na ampliação do referencial ético dos alunos, bem como na modificação de atitudes e comportamentos. "Do ponto de vista ético e de comportamento social, a nova ordem socioeconômica estimula o individualismo, que vai a limites extremos, gerando instabilidade constante e agressividade" (PONCE, 2009, p. 07). Destarte, ensinar valores na escola é de fundamental importância na sociedade atual, ao ensinar valores o educador estará também auxiliando os alunos na clarificação de suas escolhas profissionais. E o professor, como direcionador desse processo tem como função abordar a questão dos valores na sala de aula e transmitir esses valores humanos para que sejam cultivados pelos alunos. De acordo com Martins, (2007, p.07). "Para educar em valores, é necessário que o professor organize seu plano de ensino em atividades lúdicas, reflexivas e conceituais sobre temas transversais".

PROBLEMATIZAÇÃO

Na busca pela compreensão dos valores que afetam o processo de escolha da carreira profissional dos jovens que estão concluindo o Ensino Médio em escolas públicas do município de Propriá-Se e como a

escola pode auxiliar os alunos com respeito às prováveis escolhas; surgem então as questões norteadoras que estimulam essa pesquisa: Quais são valores presentes no processo de escolha da formação profissional de alunos do Ensino Médio Qual a concepção de valor desses jovens Como o ensino de valores na escola pode contribuir na mudança de comportamento dos alunos

Nesse sentido, torna-se relevante o ensino de valores humanos na escola, objetivando auxiliar o jovem no processo de escolha da formação profissional, possibilitando o educando traçar o seu projeto pessoal alinhando a um projeto profissional.

OBJETIVO GERAL

Conhecer a percepção de alunos do ensino médio de duas escolas públicas do interior de Sergipe quanto aos valores que afetam o processo de escolha da formação profissional.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

<, p style="text-align: justify;">- Identificar o perfil dos jovens que estão cursando o ensino médio em escola pública;

-Analisar como o ensino de valores na escola pode contribuir na mudança de comportamento dos alunos.

-Verificar de que forma os valores influenciam na escolha da formação profissional desses adolescentes;

Para atingir os objetivos, concomitante à pesquisa empírica, foi realizada a pesquisa bibliografia que nos permitiu uma revisão da literatura atual e um embasamento teórico mais consistente para a análise dos dados coletados, conforme os tópicos apresentados a seguir.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas que possuem a modalidade de Ensino Médio no município de Propriá, no Estado de Sergipe, e contou com 80 participantes. Este trabalho foi pautado numa abordagem qualitativa, de ordem descritiva e para o levantamento de dados o procedimento utilizado foi uma pesquisa de campo.

O instrumento usado na pesquisa foi um questionário com 30 perguntas abertas e fechadas, que objetivava identificar o perfil dos participantes, os valores que estão presentes na escolha da sua formação profissional e de que forma esses valores contribuem na decisão desses jovens.

O início da coleta de dados aconteceu logo após a explicação dos objetivos da pesquisa aos gestores das Unidades de Ensino e foi solicitada a autorização para a sua realização. Em reunião com os professores e logo em seguida, com os alunos, a pesquisadora explicou-lhes sobre a pesquisa e o quanto é importante a participação destes. Após a apresentação, assinatura e recolhimento dos Termos de Consentimento Esclarecido, foram distribuídos os questionários os quais os alunos responderam em sala de aula (em períodos cedidos pelos professores), e levou, em torno de trinta minutos. O instrumento de pesquisa foi recolhido no mesmo dia. Dos 100 questionários distribuídos 80 foram devolvidos.

O referencial teórico está pautado em autores como Rios (2011), Freitas (2003), Carneiro (2012) entre outros pesquisadores que discutem as questões de valores e ética na sociedade contemporânea, e na abordagem sócio histórica de Bock (2006), que norteou a análise dos dados e a pesquisa bibliográfica desenvolvida ao longo do estudo.

RESULTADOS

Os dados apresentados indicaram que entre os jovens que participaram da amostra a maior parte destes encontra-se na faixa etária de 18 a 22 anos (50%), os demais têm entre 14 e 17 anos (42%) e 23 a 27 anos (6%). 57% estudam no turno vespertino e 43% no noturno. 49% são do sexo masculino e 51% do sexo feminino, 92% são solteiros e 75% moram com os pais, menos da metade (36%) está trabalhando, e destes apenas 6% possui a carteira de trabalho assinada. Quanto ao aspecto religioso, 66% são católicos, 23% se declaram sem religião e 11% são protestantes. De acordo com Novaes (2004, p.328) "A religião torna-se um fator de escolha em uma sociedade que enfatiza inúmeras possibilidades de escolhas, mas reduz acessos e oportunidades". Os dados revelam que muitos alunos sentem-se desacreditados no credo religioso, visto que um número significativo de jovens afirmou não ter religião. Um estudo mais aprofundado investigaria as causas dessa descrença e nos daria uma compreensão melhor da singular opção religiosa desses adolescentes.

Verificou-se que 98% dos jovens afirmaram que acham importante o estudo e a formação escolar para obter um emprego. Questionados se têm ideia da profissão que pretende exercer, 47% já sabem que profissão seguir, 33% tem dúvida e 18% não faz ideia, conforme Tabela 1. Os dados comprovam que mais da metade dos respondentes têm dúvidas ou não sabem que profissão exercer. Como diz Bock "qualquer escolha implica conflito, ou melhor, escolher significa resolver conflito" (BOCK, 2006, p. 93).

Tabela 1 – Ideia da Profissão que vai Exercer

Já tem idéia	47%
Em dúvida	33%
Não tem idéia	18%

Fonte: Autora (2013) com base nos dados da pesquisa

Quanto a sugestões dos pais, 78% destes não sugerem nenhuma profissão a seus filhos. Entre os 28% dos pais que sugerem uma profissão apenas 23% sugerem profissões iguais ou semelhante a dos mesmos. Quanto ao que procuraram enquanto profissional 36% afirmaram realização pessoal, 25% o dinheiro, 23% a aprovação dos pais, conforme Tabela 2. Os resultados demonstram alguns valores de ordem econômica e familiar fortemente presente. De acordo com Andaku (2006) são as influencias sociais, econômicas, familiares e da mídia que estabelecem, no decorrer da vida, os significados de cada profissão.

Tabela 2 – O que procuram enquanto Profissional

Realização Pessoal	36%
Dinheiro	25%
Aprovação dos Pais	23%
Prestígio	16%

Fonte: Autora (2013) com base nos dados da pesquisa

Dentre os que já se decidiram por uma profissão, 34% destes justificam que a escolha se deu por gostar da profissão, 15% afirmaram se identificarem com ela, para 10% a sua escolha se baseou na remuneração, e para apenas 5% a escolha se deu pelo desejo de ajudar as pessoas. Verifica-se que a solidariedade para a maioria destes jovens não é um valor determinante na escolha da carreira profissional. "A solidariedade é a consideração com o outro, não apenas por dever, mas estando disponível para compartilhar junto à existência, na multiplicidade de valores" (RIOS, 2011).

As profissões mais apontadas pelos jovens que participaram da amostra foram as de policial e de advogado. Nos últimos 02 anos os policiais do Estado de Sergipe tiveram um aumento considerável, e há mais ou menos 05 anos, a Universidade Tiradentes vem ofertando o curso de direito com um preço mais acessível que o ofertado na capital. Talvez estes fatos expliquem essa preferência. Conforme Bock (2006), tal seleção remete à instalação das ideias capitalistas na escolha profissional.

Segundo 38% dos alunos, os professores sempre conversam sobre valores da sociedade atual, já 26% declararam que conversam frequentemente, e 19% afirmaram que conversam raramente. Em relação às disciplinas que sente mais facilidade a mais apontada foi biologia por ser mais fácil, na visão de 25% dos jovens. E a disciplina a qual os alunos têm mais dificuldade foi matemática por acharem mais difícil, apontada por 32% dos discentes.

Considerando as profissões mais citadas (policial e advogado) pelos participantes da amostra, percebe-se que as disciplinas ou áreas de conhecimento não pesam muito na escolha da profissão. Corroborando o pensamento de Bock (2006, p. 176) a experiência escolar não é entendida mais como "a fundamental" e se relativiza sua importância na decisão.

Dos 36% dos jovens que afirmaram estar trabalhando, mais da metade, 65% trabalham no comércio, 20% na agricultura e o restante 15%, são autônomos. O que reflete um pouco da realidade de Propriá, que como muitas outras cidades pequenas não geram empregos de forma suficiente para suprir o contingente de jovens que residem no município. De acordo com Carneiro (2012) uma sociedade em transformação exige uma escola que garanta o desenvolvimento do aluno através da capacidade de renovação e adequação.

Quanto a desempenhar um trabalho como voluntário ou prestar serviço assistencial 63% dos alunos afirmaram não exercerem, 18% não desempenham, mas gostariam, contudo apenas 16% prestam algum tipo de trabalho voluntário ou serviço assistencial. Mais uma vez a cultura da solidariedade ainda não está bem consolidada entre os alunos participantes da amostra. Rios (2011) reafirma que a solidariedade se define na importância de ajudar o próximo, para além das obrigações. Em relação à leitura 81% gostam de ler e apontam como suas preferências os romances 35%, aventuras 28%, revistas 15% e jornais 8%.

Questionados sobre os valores que consideram mais importantes na atualidade, 28% afirmou ser a honestidade, 22% o respeito, para 18% é a justiça, e 12% a igualdade, conforme Tabela 3. Segundo Ponce (2009, p. 10) "A solidariedade, a justiça e o respeito ao próximo são três desses princípios sem os quais a humanidade estará em risco e com os quais poderá alcançar o máximo de sua dignidade". Quanto ao principal problema enfrentado pelo jovem no Brasil, 50% dos alunos afirmaram que são as drogas, para 25% é o desemprego, violência e educação ficaram empatadas com 10% na opção dos estudantes.

Tabela 3 - Valores mais Importantes

Honestidade	28%
Respeito	22%
Justiça	18%
Igualdade	12%

Fonte: Autora (2013) com base nos dados da pesquisa

A televisão ainda hoje é a mídia mais assistida pelos alunos, todos assistem a algum de seus programas, visto que 41% deles passam de 1 a 3 horas na frente deste aparelho, e 26% chegam a passar mais de 4 horas presos aos canais da TV. Logo após a televisão, vem a internet que também exerce forte atração entre os jovens. Entre os que participaram da pesquisa 18% não acessa a internet. Dos 82% que afirmaram acessar a internet, os sites mais acessados por esses jovens são: as redes sociais 57%, e os

sites de pesquisas 15%. Os dados comprovam a afirmativa de Santana e Mercado (2011) de que essas duas mídias influenciam fortemente nos hábitos e comportamentos desses adolescentes. Estão sempre trazendo informações novas sobre moda, comportamento e estilo de vida na maioria das vezes distantes de sua realidade, mudando a forma de pensar desses jovens e apresentando-lhes novos valores.

CONCLUSÕES

Os jovens em sua maioria ainda estão muito indecisos em relação à escolha da formação profissional, constata-se, que, para os sujeitos da pesquisa a realização pessoal, os valores de ordem econômica e os valores familiares exercem uma forte influencia no processo de escolha profissional. A solidariedade, a proximidade ou distanciamento das disciplinas ou áreas de conhecimento para a maioria dos alunos não é um valor determinante na escolha da carreira profissional. Percebe-se, então que os significados que os jovens procuram na escolha da carreira profissional são: realização pessoal aliada à remuneração financeira e admiração e aprovação da família.

Faz-se necessário, então, o ensino de valores na escola, é nesse ambiente que a relevância e a função dos valores humanos no meio social são mais bem compreendidas. Visto que os valores que são transmitidos na sala de aula auxiliam na escolha da formação profissional desses alunos, uma vez que, é na escola que o aluno faz sua passagem para o mercado de trabalho.

A análise dos dados comprova o importante papel da escola na formação de sujeitos críticos conscientes de seu papel na sociedade e a necessidade de educar em valores. Uma lacuna que se torna perceptível nos dados analisados quando a maioria dos alunos prioriza os valores individuais sobre os valores sociais; É preciso que a escola assuma o seu papel de contribuir na ampliação do referencial ético dos alunos, visando uma modificação de atitudes e comportamentos.

Percebe-se, portanto, que ensinar valores na escola é contribuir na tarefa de orientar os alunos, tanto abordando a questão dos valores na sala de aula, como também clarificando nas suas escolhas profissionais. Um processo que deve estar pautado no desenvolvimento de temas transversais, nas reflexões acerca de questões éticas que devem permear o trabalho do professor na sua prática pedagógica, por meio de atividades que promovam a participação dos alunos, levando-os a discutir essa temática de maneira lúdica e reflexiva.

REFERÊNCIAS

BOCK, Silvio Duarte. **Orientação Profissional: a abordagem sócio histórica**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/anotada/2706630/art-3da-lei-lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>. Acesso em: 20 dez 2012.

CARNEIRO, Moaci Alves. **O nó do Ensino Médio**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

FREITAS, Lia. **A moral na obra de Jean Piaget**: um projeto inacabado. São Paulo: Cortez, 2003.

KRAWULSKI, Edite. **A Orientação Profissional e o Significado do Trabalho**. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-88891998000100002&script=sci_arttext. Acesso em: 21 dez 2012.

MACEDO RMSD, KUBLIKOWSKI I, BERTHOUD CME. Valores positivos e desenvolvimento do adolescente: uma perspectiva dos pais. **Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano**. 2006; p.38-52. Disponível em: www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/rbcdh/v16n2/05.pdf. Acesso em: 17 dez 2012.

MARTINS, Vicente. **A prática de valores na escola**. 2007. Disponível em: <http://www.tutomania.com.br/>. Acesso em: 15 dez 2012.

NOVAES, Regina. **Os Jovens "sem religião" ventos secularizantes " espírito de época" e novos sincretismos. Notas preliminares**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v18n52/a>. Acesso em: 04 jan 2013.

PONCE, Branca J. **A educação em valores no currículo escolar**. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 5 n. 1, p. 7-15, dez 2009. Disponível em: . Acesso em: 28 dez 2012.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e Competência**. 20 ed. São Paulo, Cortez, 2011.

Você marcou isto com +1 publicamente. Desfazer

SANTANA, Clésia Maria Hora e MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **A mídia televisiva e a transmissão de valores na ótica de alunos do Ensino Médio**. 2010. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php. Acesso em: 10 dez 2012.

[1] Aluna regular do Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - maristela1184@yahoo.com.br.